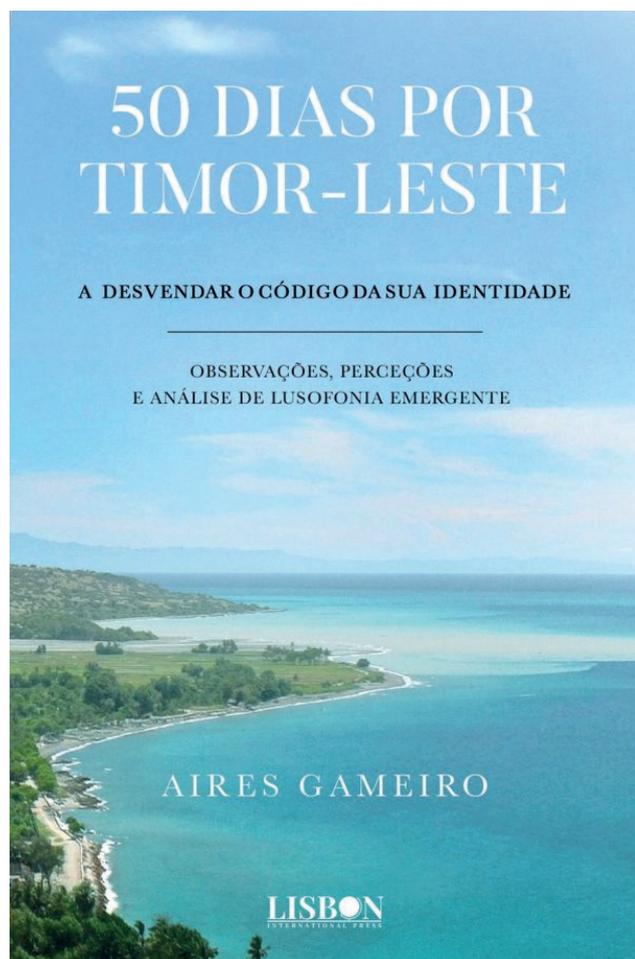


**Gameiro, A. (2023). *50 dias por Timor-Leste a desvendar o código da sua identidade: Observações, percepções e análise de Lusofonia emergente.***

**Lisbon International Press. Lisboa: 276pp.**

JOSÉ EDUARDO FRANCO<sup>1</sup>



O autor desta obra é o que podemos classificar de um verdadeiro *homo viator*, um praticante de viagens, que faz destas um caminho de conhecimento do mundo e das sociedades vivas com que contacta, procurando compreendê-las e dá-las a compreender àqueles a quem oferece os seus escritos quotidianos e os seus livros.

Esta obra, sobre a sua jornada de 50 dias em Timor-Leste, não é apenas um estimulante relato descritivo e descomprometido do que viu e ouviu. É muito mais. É um livro de interpretação. Apresenta uma tese, a que chama código para entender o complexo da identidade timorense, a sua construção histórica e as circunstâncias que possibilitaram a este povo conquistar a sua liberdade e proclamar a sua

<sup>1</sup> Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

autodeterminação. Assim, estamos perante uma obra de pesquisa e de debate, para perscrutar o «mistério» e o «milagre» da assunção da independência deste país no dealbar do século XXI.

Situa o processo de modelação metamórfica da identidade do povo timorense ao longo dos 500 anos de relação com Portugal e no decurso do anúncio do cristianismo de confissão católica por equipas de missionários de diferentes ordens religiosas, com especial relevo para os Dominicanos, na fase fundacional das primeiras gerações de cristãos. Esta história da relação com Portugal e com os missionários católicos começa logo a ser bem descrita na «Introdução», da autoria do Bispo D. Carlos Ximenes Belo, um dos protagonistas do projeto de Timor independente, que faz nas suas fartas páginas prefaciais uma espécie de súplica da história da missionação neste território. Missionários europeus e agentes do império português, através da conversão ao Evangelho de Cristo e do ensino da língua portuguesa, vão paulatinamente dar alguma unidade à diversidade de comunidades tribais que habitavam este território, situado na esfera de influência do Estado da Indonésia, que veio a reclamar o seu domínio na fase da descolonização, em relação ao domínio português, no pós-25 de Abril de 1974. Nas décadas de resistência ao domínio indonésio sobre Timor-Leste, a resistência timorense, que clamou pela sua autodeterminação ao longo de décadas, encontrou na fé cristã e na língua portuguesa colunas

vertebrais que deram coerência a uma unidade timorense e cimentou a força da sua luta em favor da liberdade de decidir o seu destino.

Assim, a chave hermenêutica proposta neste livro pelo seu autor para entender a construção desta identidade resistente passa pela relação dos povos timorenses, que veio progressivamente a compreender-se depois como um só povo, com a história de Portugal e com a história da universalização do cristianismo. No campo das devoções católicas, o autor dá um destaque especial à dimensão mariana da fé dos timorenses. Fundamentalmente, o código para entender o âmago da identidade timorense é a profissão da fé católica e a língua portuguesa, que se tornam elementos de diferenciação e singularização no macroespaço territorial onde Timor se insere, espaço esse caracterizado pela hegemonia de outras línguas e de outras religiões.

Portanto, este livro mostra-nos um retrato vivo de Timor, a partir do olhar do autor-viajante, plasmado na sua escrita, através dos lugares por onde passa, das pessoas com quem fala, dos eventos em que participa. O seu retrato atual de Timor é um ponto de partida para viajar no tempo, colocando o presente e o passado em interação, dando-nos a compreender como foi possível observarmos este país livre que temos hoje, sem deixar de refletir sobre os desafios e as preocupações em relação ao seu futuro. É um livro de história e de atualidade, com muitas histórias dentro. A partir de

pequenas histórias, o autor procura fazer-nos visitar a grande história de Timor.

Assim, a leitura desta obra permitir-nos-á fazer, a partir das impressões de viagem e das ricas anotações de história de cultura apresentadas pelo autor, uma iniciação propedêutica ao conhecimento do povo timorense, da sua história, da sua cultura, da sua mentalidade social e religiosa. Informação importante e complementar não falta neste livro, que inclui uma cronologia detalhada da história de Timor e outros documentos (conferências, fotos, etc.),

os quais fazem desta publicação uma fonte para outros estudos.

A obra conta ainda com um substancial prefácio de Helena Rebelo, que oferece dados e reflexões adicionais relevantes, enriquecendo esta publicação e tornando-a uma espécie de compêndio para leitura, em diferentes prismas, da extraordinária aventura deste pequeno grande país que é Timor-Leste, banhado pelo Oceano Índico, já na fronteira do Oceano Pacífico, nos antípodas de Portugal.